



PODCAST E MEMÓRIA: NARRATIVAS DA GEOGRAFIA POTIGUAR NO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA DA UFRN

Ana Rita do Nascimento Silva¹

(Graduanda em Geografia, UFRN, (84) 99493-2814, anasilva2916@gmail.com)

Hugo Arruda de Moraes²

(Doutor em Geografia, UFPE, (84) 99705-4874, hugo.morais@ufrn.br)

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar as memórias da construção do DGE/UFRN, a partir dos relatos dos docentes vinculados ao departamento. A metodologia adotada envolveu a realização de entrevistas com os docentes do Departamento, cujos relatos foram gravados, editados e publicados na forma de episódios de *podcast*. A produção foi pensada como instrumento de pesquisa, valorizando a oralidade por meio de registros de experiências, trajetórias acadêmicas e o contexto de formação de cada docente do departamento, onde foi possível analisar as principais influências na trajetória profissional dos docentes, as quais contribuíram diretamente na construção do pensamento geográfico produzido no DGE.

PALAVRAS-CHAVE: Epistemologia geográfica; entrevistas acadêmicas; produção digital;

Identificação do GT

GT1: Estudos Urbanos

1 INTRODUÇÃO

O curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) teve sua origem na antiga Faculdade de Filosofia de Natal, em 12 de março de 1955. Somente 25 anos depois, após a repartição dos departamentos por curso, é criado o Departamento de Geografia (DGE) da UFRN e seus cursos de Bacharelado e Licenciatura. Desde a data de criação até 2024, o DGE contou com uma série de docentes de reconhecido saber, tais como: Otto de Brito Guerra, Boanerges Soares de Araújo, Hélio Mamede de Freitas Galvão, Túlio Bezerra de Melo, Dagmar Barbalho de Azevedo e Luís da Câmara Cascudo.

Passados 65 anos, observa-se que Ciência Geográfica no estado do Rio Grande do Norte (RN), a partir do Departamento de Geografia (DGE), Campus Natal-RN, se desenvolve como um campo de conhecimento e referência no estado potiguar e no Nordeste brasileiro.

O DGE vem se constituindo como um dos espaços de ensino, pesquisa e extensão, cujo propósito está relacionado à organização espacial em seu processo de uso, apropriação e conservação da natureza. Essa história é marcada por uma formação sólida e com ampla atuação

do quadro docente, em um processo de construção de uma identidade própria e que perpassa pelo diálogo com as mais diversas correntes do pensamento geográfico.

Atualmente, como um corpo docente de 22 professores, o DGE dialoga com campos do saber geográfico, passando das perspectivas da Geografia Crítica, Aplicada à Humanista. Com uma produção de conhecimento fruto de uma depuração conceitual e metodológica, e sem perder de vista a realidade potiguar, e toda a dinâmica envolvida com escalas mais globais, o departamento se aperfeiçoa como um espaço de sapiência científica que se confunde com a própria história da Geografia brasileira.

Nesse caminho, e dentro da perspectiva de uma constituição do saber geográfico como um processo contínuo e resultado de um conjunto de “saberes-fazer” (CLAVALL, 2014), o percurso trilhado por cada professor que atuou e atua no DGE se configura como uma forma de conhecimento capaz de resgatar os fatos da relação homem e ambiente, por meio de um esforço analítico complexo e com várias perspectivas de métodos. Olhar para a trajetória desses profissionais é compreender a construção, constituição e, talvez, consolidação de um pensamento geográfico no âmbito do DGE. Nesse entendimento, resgatar parte dessa história, por meio da memória dos docentes que ajudaram a construir o DGE, é reconstruir uma parte da história do saber geográfico no RN e do NE.

Diante do exposto, e reconhecendo a importância de recuperar a história de constituição do DGE, por meio de relatos das ações, projetos e lutas na construção e consolidação da Ciência Geográfica potiguar, tem-se como objetivo central deste artigo reelaborar a memória da Geografia do RN, a partir de relatos de personagens do DGE e suas contribuições para a construção e consolidação da ciência geográfica potiguar por meio de *podcasts* compartilhados à comunidade acadêmica e externa, que tem como objetivo possibilitar a divulgação das histórias do DGE, destacando seus atores, eventos, publicações, projetos e lutas.

2 METODOLOGIA

Considerando os objetivos da investigação, e assumindo como centralidade a busca por relatos de personagens do DGE por meio do resgate de suas memórias e suas contribuições para a construção e consolidação da ciência geográfica potiguar, os procedimentos técnicos para sua realização corresponderam às seguintes etapas: a) elaboração de um planejamento para a criação de um podcast: roteiro, gravação, edição e divulgação; b) estabelecer um cronograma de entrevistas com os professores do DGE, numa tentativa de resgatar a memória de sua atuação

no departamento; c) posteriormente, a realização de entrevistas; e d) sistematização dos podcast com as informações obtidas nas entrevistas, possibilitando recuperar a história de construção e consolidação da Geografia no DGE.

Nesse percurso, como primeira etapa, foi realizada uma pesquisa acerca do processo de criação de um *podcast*. Assim, foi possível estruturar um conteúdo em áudio, acessado através de *streaming* (tradução livre: fluxo de mídia), por meio de uma mídia digital e on-line. O que diferencia o conteúdo dos *podcasts* é a quantidade de temas ofertados e diversificados devido a liberdade criativa dos autores, além da roteirização do conteúdo a partir do público-alvo. Os episódios desenvolvidos através das entrevistas para publicação em formato de *podcast* foram publicados na plataforma digital *Spotify* e divulgados através das redes sociais.

A partir dessas definições, o roteiro para cada episódio foi estabelecido da seguinte forma: uma introdução padronizada apresentando cada entrevistado(a) por episódio; a primeira parte do conteúdo produzido com as entrevistas através de perguntas pré-estabelecidas; uma pausa no *podcast* para divulgação dos grupos de pesquisas desenvolvidos pelo professor(a) do episódio em questão; a retomada dos conteúdos produzidos e, por último, os agradecimentos aos entrevistados e ouvintes.

Todos os arquivos de áudios estão gravados na Secretaria de Educação à Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (SEDIS/UFRN). A estrutura da SEDIS comporta um estúdio de gravação equipado com equipamentos próprios para a gravação e criação de arquivos em áudio, que são disponibilizados, posteriormente, pelo técnico responsável. Para produção e edição dos áudios, estão sendo utilizados um programa de software pago *Adobe Audition*, que permite a utilização de ferramentas digitais para edição e mixagem, entre outros. As principais ferramentas utilizadas dentro do programa são: a de amplitude e compactação, que permitem a modelagem da altura do som dos áudios, e a mixagem, que permite a junção de áudios de fontes distintas, ou seja, gravados separadamente, e o corte, que permite a retirada de possíveis falhas no momento da gravação.

A segunda etapa do processo metodológico, deu-se por meio do convite dos docentes do Departamento de Geografia, estando aberto os convites tanto a docentes em atuação quanto aos que já se aposentaram. O objetivo de gravar cada professor do DGE não é buscar a lembrança em si de atuação profissional, mas voltar ao passado, por meio de uma dialética da lembrança e do esquecimento, na expectativa de ter as ações individuais e coletivas que constituíram o DGE.

Na penúltima fase do percurso metodológico, temos, efetivamente, a realização da entrevista, variando de 15 a 20 min, correspondendo ao tempo para realização de todas as perguntas propostas e suas respostas.

Por fim, todas as considerações dos docentes acerca das questões são utilizadas na primeira etapa, além de serem transcritas através do PinPoint, uma ferramenta digital desenvolvida pelo Google, para análise de documentos diversos, incluindo documentos de áudio. A ferramenta disponibiliza a transcrição automática de áudios, além de destacar pontos, como pessoas mencionadas durante a gravação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 PERSONAGENS E MEMÓRIAS DO DGE: OS RELATOS DOS DOCENTES ENTREVISTADOS

Ao longo das entrevistas para produção do *podcast* foi possível refletir sobre a trajetória individual e coletiva dos docentes dentro do DGE. Os relatos, além de documentar experiências acadêmicas e institucionais, revelam visões de mundo, vínculos com o ensino, a pesquisa e a extensão, e processos de transformação no interior do Departamento de Geografia da UFRN ao longo das décadas.

Até o presente momento, foram entrevistados nove professores que atuam no Departamento, e através dos mesmos, foi possível refletir a diversidade de trajetórias acadêmicas do DGE. No Quadro 01 é possível verificar em qual Universidade os professores fizeram sua graduação e em qual região a mesma está localizada.

Quadro 01 – Universidade e região em que os docentes entrevistados fizeram sua graduação e ano de formação.

Docente Entrevistado	Universidade da Graduação em Geografia	Ano de Conclusão	Região do Brasil
Alessandro Dozena	UNESP - Rio Claro	1997	Sudeste
Edu Silvestre de Albuquerque	UFRGS	1994	Sul
Eugênia Maria Dantas	UFRN	1989	Nordeste
Francisco Fransualdo de Azevedo	UFU	2005	Sudeste

Francisco Jablinski Castelhana	UFPR	2014	Sul
Juliana Felipe Farias	UFCE	2009	Nordeste
Lutiane Queiroz de Almeida	UECE	2002	Nordeste
Orgival Bezerra da Nobrega Junior	UFRN (Geologia)	1986	Nordeste
Paulo Cesar de Araujo	UFCE (Geologia)	1991	Nordeste

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O Quadro 01 evidencia a diversidade geográfica e institucional das formações de graduação dos(as) docentes entrevistados(as), revelando um mosaico de experiências provenientes de diferentes regiões do Brasil. Entre os nove entrevistados com formação em Geografia (salvo dois com formação em Geologia), quatro realizaram sua graduação em universidades da Região Nordeste, três da Região Sudeste e dois na Região Sul.

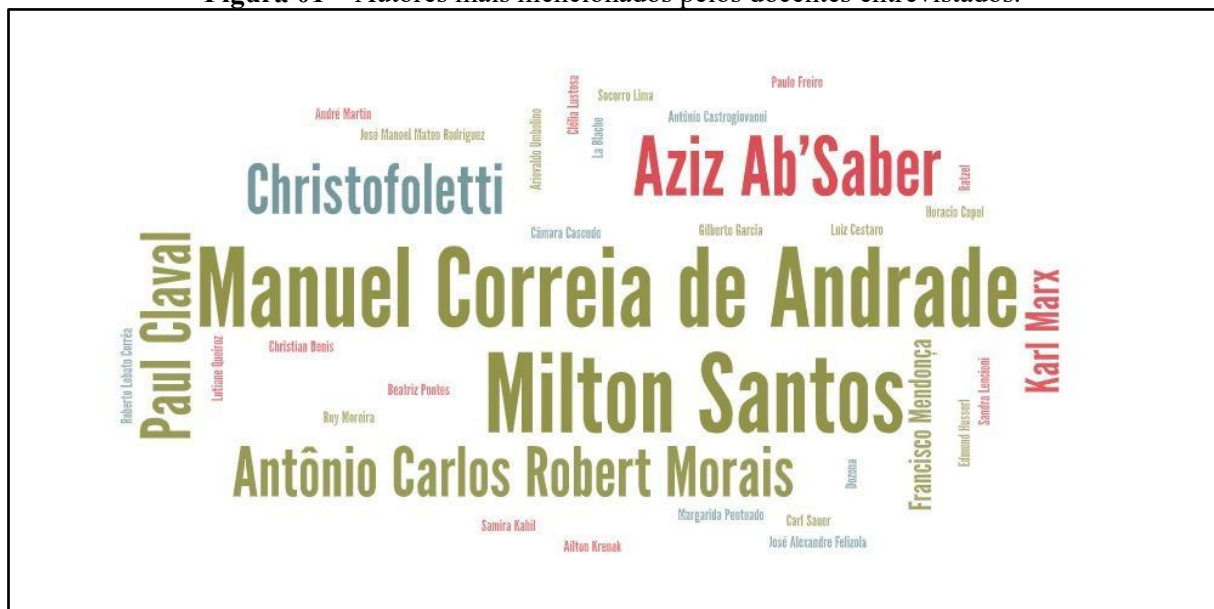
Essa distribuição mostra a forte presença de profissionais formados no próprio Nordeste, o que reforça o enraizamento regional da Geografia potiguar. Ao mesmo tempo, a presença de docentes egressos de universidades do Sul e Sudeste aponta para a circulação de saberes e referenciais teóricos que contribuíram para a pluralidade dos debates acadêmicos dentro do DGE da UFRN. Também se destacou nas entrevistas que a presença de dois professores formados em outra graduação sugere uma ampliação das perspectivas e experiências para análise do espaço geográfico nos processos de ensino e pesquisa dentro do Departamento.

Essa pluralidade também é verificada a partir do ano de conclusão da graduação dos docentes entrevistados, onde há uma experiência geracional e de referências bem diversificada. Durante as entrevistas, foi possível analisar que os professores que tiveram seu início acadêmico durante a década de 80 e 90, cinco dos nove entrevistados, tinham boa parte de suas referências geográficas, além de seus próprios professores, foram autores da geografia clássica e internacional, enquanto os autores brasileiros eram em sua maioria do eixo Sul-Sudeste, até mesmo para os professores que tiveram sua graduação no Nordeste brasileiro.

Enquanto isso, outros professores que realizaram sua graduação depois da década de 90 relataram mais referências geográficas do eixo Nordeste, além de uma pluralidade de pensamentos de correntes geográficas. Foi até mesmo relatado que um dos professores que fez sua graduação na Região Sul teve como referência durante o período acadêmico de outros

professores que atuam no DGE e também foram entrevistados. A Figura 1 expõe os principais autores mencionados nas entrevistas.

Figura 01 – Autores mais mencionados pelos docentes entrevistados.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A Figura 1 apresenta os principais autores mencionados pelos docentes entrevistados. Entre os mais citados, destacam-se Manuel Correia de Andrade e Milton Santos, ambos mencionados por quatro professores, o que indica a forte influência de autores brasileiros comprometidos com a realidade social e regional do país. A presença expressiva de nomes como Aziz Ab'Saber, Paul Claval, Antônio Carlos Robert Moraes e Christofolletti, cada um citado por três entrevistados, reforça a diversidade de abordagens teóricas e metodológicas que compõem o repertório dos docentes do DGE, abrangendo desde a geografia física até perspectivas mais críticas e humanistas.

Além disso, autores como Vidal de La Blache, Roberto Lobato Corrêa, Margarida Pentead, Ratzel e Carl Sauer foram mencionados pontualmente por docentes formados nas décadas de 1980 e 1990, revelando a influência de referenciais fundacionais e da tradição clássica da Geografia em suas formações. Esses nomes refletem a importância das bases epistemológicas da disciplina e o contato direto desses professores com marcos teóricos europeus e estadunidenses que, em seus períodos de formação, dominavam o ensino universitário. A coexistência dessas referências, sejam as clássicas ou contemporâneas, internacionais e regionais, demonstram que a construção da Geografia Potiguar se deu pelo

acúmulo, releitura e reelaboração contínua de saberes diversos, articulados ao longo do tempo dentro do Departamento de Geografia da UFRN.

4 CONCLUSÕES

A produção do material produzido através das entrevistas e postado em formato de *podcast* permitiu o uso dessa ferramenta de maneira metodológica que contribuiu para a valorização da memória acadêmica e institucional da Geografia do DGE/Potiguar, por meio da escuta dos docentes vinculados ao Departamento de Geografia da UFRN. A proposta permitiu não apenas registrar relatos orais de professores que atuam no departamento, mas também evidenciar trajetórias formativas, influências teóricas, experiências pedagógicas e contribuições científicas que marcam a construção de um campo geográfico no contexto do RN.

A análise dos relatos revelou uma pluralidade de formações e referências intelectuais, com destaque tanto para autores clássicos como para autores regionais, que marcaram a trajetória acadêmica dos docentes e que influenciaram suas produções em relação à Geografia Potiguar. A divulgação científica através do *podcast* permitiu o registro acessível de experiências e a valorização da oralidade como fonte legítima de conhecimento, além de reforçar o compromisso da universidade pública com a preservação de sua história e com a democratização do acesso ao conhecimento, visto que o *podcast* é gratuito e divulgado à comunidade acadêmica e externa.

Ao resgatar as vozes daqueles que ajudaram a construir o DGE, este projeto tem como intuito não apenas fortalecer a memória institucional, como também para o reconhecimento da Geografia como ciência viva e que se transforma continuamente.

REFERÊNCIAS

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Departamento de Geografia** – Docentes. Natal: UFRN, [2025?]. Disponível em: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/departamento/professores.jsf?id=142>. Acesso em: 02 ago. 2025.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2029** [recurso eletrônico] / Universidade Federal do Rio Grande do Norte. – Dados eletrônicos (58KB) – Natal, RN: EDUFRN, 2021.
